

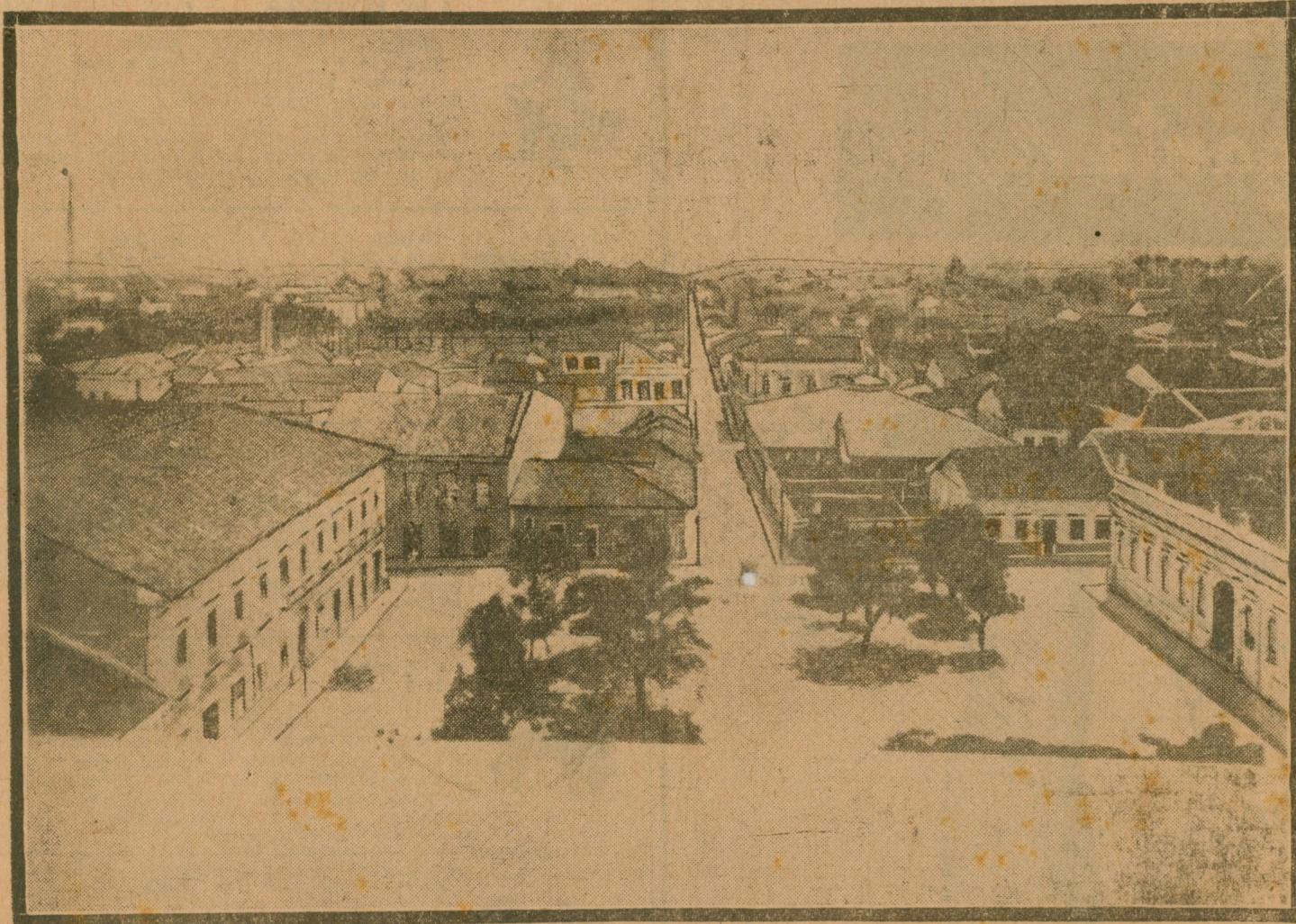
CAMPINAS E CARLOS GOMES

— II —

Estréia de O Guarani no Rio de Janeiro

PROGRAMA
ESPACIAL
BRITANICOESTRASBURGO
"A Grã Bretanha
a pagar uma te"

C



Vista do largo da Matriz Nova (Catedral), tirada no fim do século passado, vindo-se à esquerda o sobrado onde Carlos Gomes foi solenemente coroado de louros, dois ramos de tamanho natural amarrados por uma laçada, tudo em ouro maciço.

Recebido entusiasticamente, aclamado e coroado de ouro pelos seus conterrâneos, após breves dias de permanência em sua terra natal, Carlos Gomes partia para o Rio de Janeiro, a fim de tratar da encenação do Guarani, que, deveria subir a cena a 2 de dezembro, no teatro Lírico Provisório, num espetáculo de gala assistido por S. M. o Imperador d. Pedro II.

Mal partira, e já a cidade se movimentava tratando das homenagens que lhe seriam prestadas por ocasião da estréia da ópera na Corte organizando-se então as comissões para angariar fundos necessários à confecção de artística medalha.

E isso aconteceu.

No dia aprasado, Carlos Ferreira à frente de um grupo de campineiros, representando o povo desta cidade, subindo ao palco num dos intervalos, entregava ao maestro o precioso troféu, em cuja face principal, via-se uma figura de mulher sentada sobraçando uma lira, e na outra face, a dedicatoria — "Ao maestro Antonio Carlos Gomes, autor do Guarani, o povo de Campinas". Acima da medalha, um grande brilhante de elevado preço, sustentava, o passador da fita, inteiramente cravejado de pedras preciosas.

O êxito do Guarani foi indescritível, e as manifestações de apreço recebidas pelo genial musicista chegaram às raíças do delírio, constituindo verdadeira apoteose, tal como acontecera no Scala de Milão.

Mas, os compromissos assumidos na Europa, obrigavam a Carlos Gomes a deixar o país. E lá da Corte agradecido a seus conterrâneos mandava suas despedidas pelas colunas da Gazeta de Campinas — "Seja-me lícito exprimir neste lugar, uma nota de eterno reconhecimento às pessoas que me dispensaram auxílio para as despesas na decoração e mise-en-scène da minha ópera na Itália, não só aqueles que concorreram com donativos, mas aqueles que entraram com empréstimos, valioso concurso este, para se levar a efeito a representação do meu trabalho.

Outrossim, confesso-me sumamente agradecido, não só aos subscritores propriamente, mas às comissões que agenciaram assinaturas para a rica e lindíssima medalha que me foi oferecida em nome dos campineiros, insignia essa, que achegarei sempre ao peito como uma das mais caras mos-

ras de apreço que tenho recebido em minha vida.

Despeço-me também por este meio de todas as corporações que me foram cumprimentar, bem como dos particulares que, individualmente, me visitaram, e tantos foram, que não me é possível dirigir a cada um deles.

E si foi ilimitado o numero de meus patricios a obsequiar-me, igualmente ilimitada será a minha gratidão.

A todos, o meu cordial abraço, e de todos me lembrarei constantemente, em qualquer parte onde me leve o destino".

O CAMPINEIRO BAIRRISTA

Na Europa seguiram-se novos triunfos. A cada notícia chegada sobre os êxitos da Fosca, da Maria Tudor e do Salvator Rosa, vibravam unisonamente os corações de seus amigos e admiradores campineiros.

O Guarani, continuava sua trajetória triunfal, cobrindo de novos louros o nome do genial musicista equiparado aos maiores operistas da época.

Entretanto, Carlos Gomes em meio das mais diversas manifestações de apreço, dos louvores ao seu talento, e dos aplausos dos apaixonados entendedores do lírico, jamais esquecia sua terra, a velha e querida Campinas.

No Museu do Centro de Ciências, onde se encontram guardadas preciosas relíquias que testemunham importantes fases de sua vida agitada, são várias as cartas escritas a parentes e amigos, onde avultam frases de saudade e de evocação ao torrão natal.

Quando se deu aquele deplorável incidente das cartas anônimas, que o injuriavam, taxando-o de renegado pela naturalização italiana, mentira cruel, forjada pela inveja, dizia o artista ao seu amigo Joaquim Teixeira com as palavras embargadas pela emoção — "Veja só que injustiça me fa-

zem. Eu, o Tônico de Campinas, naturalizado italiano! Si eles soubessem que ao escrever de lá para os meus parentes e amigos, enxugo lágrimas de saudade com o mata borrão não diriam semelhante coisa".

Carlos Gomes venceu, glorificou-se pelos próprios méritos em meio naturalmente hostil. Encontrou pela frente muita inveja e muito despeito mas a tudo superou.

Tornou-se digno de honrarias e de consagrações, mas, ao voltar a Campinas, tornava-se outro homem. Seu olhar traduzia

a satisfação dos que retornam ao lar paterno.

As ruas estreitas, onde passearam na meninice, cantando baixinho as melodias que lhe brotavam no cérebro predestinado, as velhas casas de taipas, os imensos quintais sombreados de mangueiras, as bicas que eram o ponto predileto de suas travessuras, certamente lhe despertavam as mais gratas reminiscências e emoções jamais sentidas diante dos auditórios que aplaudiam, vitorioso a sua arte primorosa.

(Continua)

15 PAGAMENTOS
MENSAIS

Comece o Ano
vestindo a melhor
acabamento esmer
-encolhida, terr
rartia, cabide
gratis, para
var s

Rua 1